



**PLANTAR ÁRVORES,
PRODUZIR ALIMENTOS
SAUDÁVEIS**

JULHO 2025



O Instituto Cultivar trabalha desde 2009 em parceria com movimentos e organizações populares, e com apoio da cooperação internacional, para promover o desenvolvimento social e cultural do campo. Muitos projetos e muitas mudanças aconteceram neste período.

O trabalho coletivo realizado teve foco na Reforma Agrária e meio ambiente, na perspectiva de que, com avanços nestas questões, não só a população do campo, mas a da cidade também seria beneficiada.

Em face do agravamento da devastação ambiental que ameaça o país no último período, a população dos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária elaborou um plano nacional de restauração ecológica, para promover o reflorestamento e a implementação de agroflorestas em áreas degradadas, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis em equilíbrio com a natureza.

Ações coletivas de coleta de sementes, construção de viveiros de mudas comunitários e plantio de árvores nativas e frutíferas já estão sendo realizadas em todo o país.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



A CRISE AMBIENTAL NÃO É NATURAL, É FRUTO DO CAPITAL!

Desmatamento em ritmo acelerado. Queimadas para abrir espaço ao lucro. Monoculturas que espalham doenças. Agrotóxicos liberados em massa. Enquanto a Terra clama por cuidado, o sistema capitalista segue tratando a natureza como mercadoria. Para entender melhor a relação entre o capital e a destruição, o MST selecionou 6 verdades incômodas que mostram como a destruição ambiental está no centro da lógica do lucro, e não é obra do acaso. No podcast Internacionalizemos a Luta, mostramos como diferentes povos constroem alternativas populares e internacionalistas à crise climática. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1CLroLiHCe/>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Não há clima para justiça num solo sem floresta

Entre 2000 e 2023, o Brasil perdeu 264 mil quilômetros quadrados de floresta amazônica, uma área maior que a soma da Nova Zelândia e do Reino Unido. Entre 2001 e 2025, a principal causa da perda florestal na América Latina é a ação de empresas de commodities.

Os fatores causadores da perda de florestas no mundo entre 2001 e 2015

Quanto maior a intensidade das cores, maior a perda de florestas

- Empresas de commodities
- Agricultura
- Silvicultura
- Incêndios florestais
- Urbanização
- Perda mínima ou nula de florestas

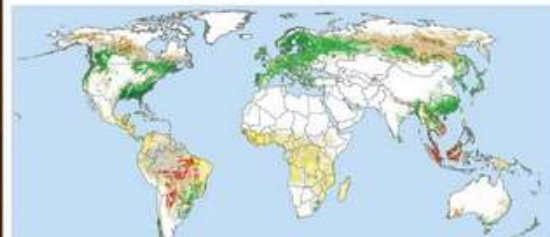


Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

O agro respira lucro e exala destruição

Em todo o mundo, cerca de 30% das emissões de gases de efeito estufa são causadas pelo modelo agroindustrial. No caso brasileiro, a situação é ainda mais grave: entre 70% e 75% das emissões vêm do agronegócio, enquanto apenas 25% estão ligadas ao uso de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Natureza devastada significa vidas perdidas

Os crimes ambientais se multiplicaram nos últimos 50 anos, matando 115 pessoas por dia e gerando prejuízos globais que passam de 200 milhões de dólares diariamente.

Quem planta monocultura colhe epidemias

O avanço do agronegócio e o desmatamento de florestas aumentam o risco de epidemias. A destruição da biodiversidade favorece a transmissão de vírus de animais para humanos. Foi o que ocorreu entre 2013 e 2015, quando a derrubada das florestas da Guiné e da Libéria para o cultivo de óleo de palma empurrou morcegos, hospedeiros naturais do ebola, para áreas agrícolas, ampliando o contato com trabalhadores e provocando a maior epidemia da doença, que matou 11 mil pessoas.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

***Estão semeando
transgênicos e tentando
enterrar a diversidade***

Em 2023, o Brasil autorizou o uso de 2.182 novos agrotóxicos, batendo recorde histórico. Essa política atende às grandes corporações do agronegócio, ignorando os impactos sobre a saúde da população e a contaminação dos ecossistemas.

Ao mesmo tempo, sementes transgênicas já ocupam 200 milhões de hectares em 29 países, aprofundando a dependência tecnológica, a contaminação genética e o apagamento da diversidade agrícola

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

***Incendeiam
florestas para manter
o capital aquecido***

Entre 1985 e 2022, o Brasil perdeu 20% da vegetação nativa, com Amazônia e Cerrado respondendo por 96% do desmatamento. As queimadas fazem parte da estratégia do agronegócio para expandir suas fronteiras e são um dos motores do aquecimento global, que já elevou a temperatura média da Terra em 1,1°C, intensificando enchentes, secas e o colapso climático.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

A crise dos resíduos mais uma face do capitalismo

Em 2017, foram geradas 20 bilhões de toneladas de resíduos no mundo, mas apenas 10 a 15% desse total vieram do consumo doméstico. A maior parte dos resíduos é produzida por grandes indústrias, mineradoras, empreiteiras e corporações.

A chamada “crise dos resíduos” não é resultado do consumo individual, mas da lógica produtiva que extrai recursos, transforma em mercadorias e descarta os rejeitos sem responsabilidade social ou ambiental.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

A crise é global. A saída é internacionalista.

Em cada canto do mundo, os povos se levantam para defender a vida frente à ofensiva do capital e mostram que há outro caminho possível.

No podcast Internacionalizemos a Luta, discutimos como essas resistências populares constroem esperança concreta e por que é nos territórios que a transformação começa, confira!



Julho 2025

Foto: Lucas Landau – Instituto Socioambiental.



DEVASTAÇÃO – CONGRESSO INIMIGO DO POVO E DA NATUREZA

Com muita indignação, recebemos a notícia de que foi aprovado o PL da Devastação, com 267 votos a favor contra 116. Essa decisão reafirma, mais uma vez, o caráter arbitrário do Congresso Nacional, inimigo dos povos e da natureza, alinhado somente aos interesses predadores da burguesia brasileira e do agronegócio extrativista. O PL 2159 representa um marco de retrocessos e desmontes da legislação ambiental no país que sedia a COP 30. Trata-se de uma lei inconstitucional, já alertada por movimentos populares, povos, comunidades e todas as evidências científicas e de especialistas do campo ambiental.

<https://www.facebook.com/share/p/16rNJTUNAB/>



Julho 2025

Foto: Luisa Medeiros.



CARTA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DA SOBERANIA NACIONAL

Diante das crescentes ameaças à soberania nacional, ao meio ambiente e aos direitos do povo camponês, o MST torna pública sua Carta à sociedade brasileira, durante a Semana Camponesa, realizada pelo MST nas cinco regiões do país, em alusão ao Dia do Trabalhador Rural, celebrado em 25 de julho. Com o lema "Para o Brasil alimentar, Reforma Agrária Popular!", a semana foi marcada por mobilizações e diálogo com a sociedade, com o objetivo de pressionar o governo Lula pelo avanço das políticas de Reforma Agrária. Abaixo, cards da carta.

<https://mst.org.br/2025/07/21/mst-divulga-carta-a-sociedade-brasileira-em-defesa-da-reforma-agraria-popular-e-da-soberania-nacional/>

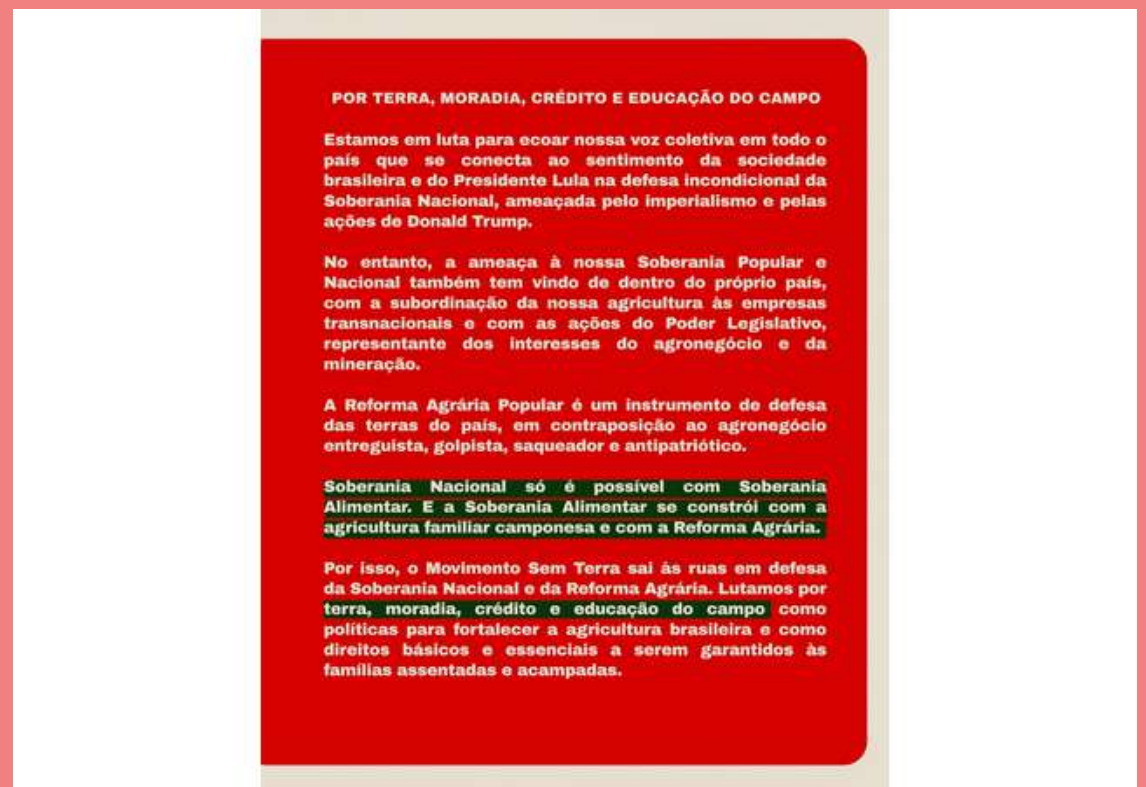


Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

SOMOS MILHARES DE SEM TERRA!

São mais de 122 mil famílias, organizadas em 1.250 acampamentos em todo o país, que precisam de terra para trabalhar e viver. Cerca de 400 mil famílias assentadas seguem à espera de políticas públicas que existem, mas não chegam à base, para melhorar a produção de alimentos e o desenvolvimento dos assentamentos.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

A morosidade do Governo, por meio dos seus ministérios, e em especial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), só aumenta o desânimo e potencializa ainda mais os conflitos sociais.

Em relação aos assentamentos, programas estruturantes para o desenvolvimento humano, social e econômico das áreas de Reforma Agrária, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF A), o PRONERA e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) não têm recebido os recursos necessários e urgentes, nem sido implementados de forma eficaz.

Enquanto milhares de jovens desejam permanecer e contribuir com o desenvolvimento do campo, mas não têm condições de cursar o ensino superior, devido à ausência de orçamento suficiente para a realização do Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (PRONERA). Precisamos do fortalecimento do projeto territorial camponês, que exige condições orçamentárias para a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (Pronacampo/MEC/SECADI) trabalhar pela superação do intenso e acelerado processo de fechamento das Escolas do Campo e dos desafios infraestruturais e formativos da Educação do Campo.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Por isso, nossas bandeiras se erguem novamente para exigir a Reforma Agrária Popular como um caminho necessário para a construção de um país soberano, comprometido com o cuidado ambiental, com a redistribuição das riquezas e com o combate à desigualdade social.

Por essa razão, exigimos que o Governo se comprometa, de forma real e efetiva, com a destinação de terras e recursos condizentes com as necessidades concretas das famílias camponesas. Assim, confiamos no compromisso histórico do presidente Lula a dar um passo adiante, e coordenar seus ministérios a atuarem de forma mais célere nessa direção. **Não podemos mais adiar nossas conquistas!**



Foto: Morgana Souza

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Estamos comprometidos/as também com a campanha pela taxaço dos super-ricos e pela reduço da jornada de trabalho sem reduço salarial, que unificou o conjunto das forças progressistas em torno do **Plebiscito Popular** por um Brasil Mais Justo.

Contamos com o povo brasileiro a lutar em defesa da Reforma Agrária Popular, para além do enfrentamento ao latifúndio e à concentração de terras, como previsto na Constituição é uma luta por uma sociedade justa, soberana, livre da exploração e das opressões e um projeto para enfrentar a espoliação da natureza em curso.

Como diz o poeta "a liberdade da terra é assunto de todos quantos se alimentam dos frutos da terra... a liberdade da terra e a paz no campo, tem nome: Reforma Agrária".

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
Brasília, 21 de julho de 2025



Julho 2025

Foto: Oziel Aragão.



DIA DO CHOCOLATE – CHOCOLATE COM SABOR DE AGROECOLOGIA

Sete de julho é o Dia Mundial do Chocolate, e o sabor dessa delícia tão amada pelos brasileiros também nasce em territórios de luta e resistência! Nos assentamentos do MST na Bahia, Rondônia e Pará, a produção de cacau não apenas garante renda para centenas de famílias camponesas, como também recupera áreas degradadas e preserva os biomas. Com práticas agroecológicas, sistemas agroflorestais e muita dedicação, trabalhadores e trabalhadoras sem terra vêm construindo uma cadeia produtiva que une sabor, justiça social e cuidado com a natureza. Saiba mais no link abaixo.

<https://www.facebook.com/share/p/1ABC7Dzom7/>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



PRODUÇÃO DE CACAU GERA NOVOS SABORES E REGENERAÇÃO DO BIOMA

O chocolate feito pela luta popular tem cor, sabor e origem que transformam realidades. Do campo para a cidade, juventude e famílias sem terra estão mostrando que é possível produzir cacau com justiça, agroecologia e dignidade em áreas da Reforma Agrária Popular, organizadas pelo MST, além de gerar novos sabores e regeneração do bioma. No Dia Mundial do Chocolate, conheça experiências de sabor e novos aromas dessa delícia, que vem transformando a vida das famílias em assentamentos do MST. Abaixo, cards.

<https://mst.org.br/2025/07/07/producao-de-cacau-em-areas-da-reforma-agraria-gera-novos-sabores-e-regeneracao-do-bioma/>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



Em Rondônia, jovens Sem Terra produzem o chocolate Eco Raízes, artesanal, agroecológico e resistente. Há quase 10 anos, a juventude transforma cacau em dignidade e permanência no campo.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



Produzido no sistema cabruca, o chocolate Terra Vista conserva a biodiversidade da Mata Atlântica e gera renda para assentados e jovens da Reforma Agrária. É fruto da organização com cooperativas, movimentos e povos tradicionais.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



No baixo-sul da Bahia, famílias assentadas cultivam cacau em sistema agroflorestal há mais de 30 anos.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra



**O QUE ESSES CHOCOLATES
TÊM EM COMUM?**

- ✓ Produção agroecológica e sem veneno;
- ✓ Cooperativas e organização popular;
- ✓ Geração de renda e autonomia;
- ✓ Compromisso com a terra, a vida e os direitos.



Julho 2025

Foto: Grupo de Pesquisa e Extensão REC/UNIR.



**“Continuamos existindo”:
Festa Camponesa é símbolo
de resistência em Rondônia**

Foto: Grupo de Pesquisa e Extensão REC/UNIR



JARU (RO) – MST PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FESTA CAMPONESA

O MST participou da 8ª edição da Festa Camponesa, realizada em Jaru, Rondônia, que teve como lema: “Por ecologia integral e justiça climática”. Ao todo, mais de 600 militantes da Via Campesina se envolveram na construção da festa – com representantes de 11 estados brasileiros e de organizações populares da Venezuela, Colômbia e Bolívia. A programação contou com uma feira agroecológica com trinta bancas de alimentos e artesanatos, produzidos a partir do trabalho de camponeses, indígenas e ribeirinhos na Amazônia.

<https://mst.org.br/2025/07/04/continuamos-existindo-festa-camponesa-e-simbolo-de-resistencia-em-rondonia/>



Julho 2025

Foto: MST Roraima.



Apoio:



RORAIMA - MST FINALIZA AÇÕES DO PROJETO VIDAS NOS TERRITÓRIOS

Com alegria e sentimento de missão cumprida, o MST/RR, com apoio do Fundo Casa Socioambiental, finalizou as ações do projeto “Vidas nos Territórios: formas para proteger defensores e defensoras na promoção da justiça climática”. Ao longo de quase um ano, construímos coletivamente caminhos de formação, resistência e agroecologia na Comunidade dos Sonhos, organizada pelo Movimento em Mucajaí (RR). Foram oficinas, rodas de conversa, intercâmbios e vivências que mobilizaram mais de 400 pessoas, com destaque para a participação ativa de mulheres, jovens e educadores populares. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1fkG89xKWQ/>



Julho 2025

Foto: MST Roraima.



Foto: MST Roraima.





Julho 2025

Foto: Jhonata Carvalho @carvalhocxb.



MUCAJAÍ (RR) - MST REALIZA ENCONTRO DA JUVENTUDE SEM TERRA

O MST, por meio do seu coletivo de juventude, realizou o Acampjovem da Juventude Sem Terra: Resistência e Teimosia, no assentamento Comunidade dos Sonhos, organizado pelo Movimento em Mucajaí (RR). Durante quatro dias intensos, a juventude da Reforma Agrária Popular se reuniu para fortalecer a organização coletiva, debater os desafios do campo, vivenciar práticas agroecológicas e afirmar a luta por justiça climática, trabalho digno, renda no campo e o direito de viver com dignidade na terra conquistada. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/v/1Cy2ku9KCp/>



Julho 2025

Foto: Jhonata Carvalho @carvalhocxb.



Foto: Jhonata Carvalho @carvalhocxb.





Julho 2025

Foto: Campanha “Registros da Terra” | Orientações.



Campanha “REGISTROS DA TERRA” o MST nos biomas brasileiros

REGISTROS DA TERRA – LUTAS QUE BROTAM DO CERRADO!

Está no ar a nova série de carrosséis da campanha Registros da Terra, que dá visibilidade às histórias de quem vive, luta e cuida dos biomas brasileiros. A série iniciou com Ana Lúcia, mulher camponesa, quilombola e assentada no Tocantins, que nos guia pelas memórias, resistências e saberes enraizados no Cerrado. A história de Ana é também a história de milhares que fazem da Reforma Agrária Popular uma forma de cuidar da natureza e garantir o futuro. Veja, abaixo, alguns carrosséis.

<https://mst.org.br/.../campanha-retratos-da-terra.../>

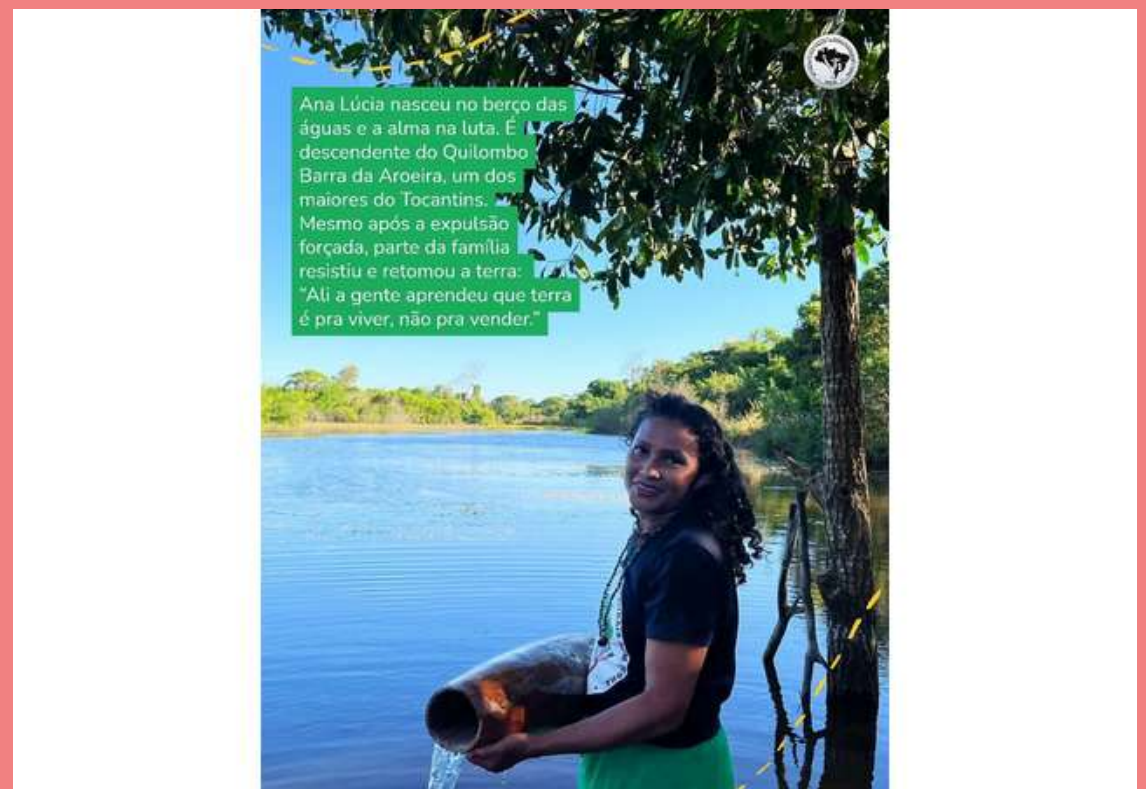


Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

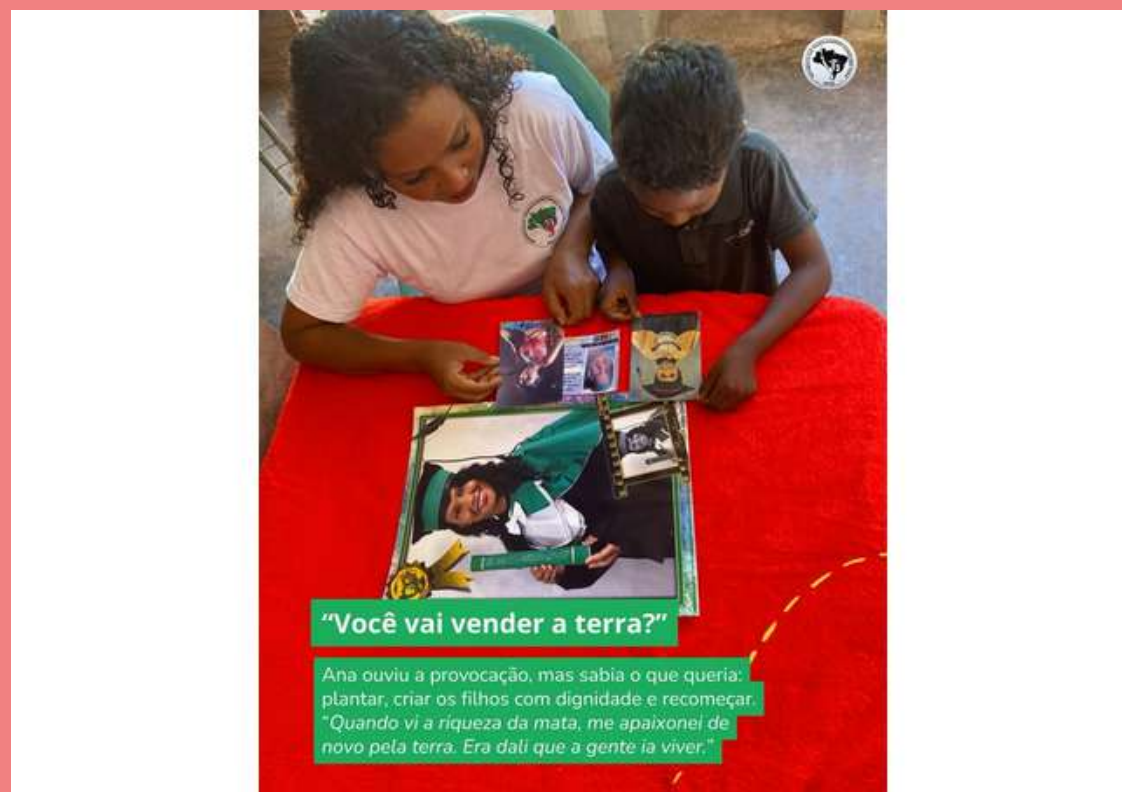


Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Plantar para o futuro

Ana acredita que a Reforma Agrária é um compromisso com a natureza. Cuidar do Cerrado é garantir vida para as próximas gerações.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Mobilize o seu território!

Ana Lúcia é símbolo de uma luta que floresce coletivamente! Sua história mostra que a Reforma Agrária é semente de vida, floresta em pé e comida no prato. Agora é a sua vez: mobilize sua comunidade e envie os registros do seu assentamento ou acampamento, participe!

Registros da Terra
e os biomas brasileiros



Julho 2025

Foto: MST Alagoas.



AL – ESTUDO, PLANEJAMENTO E MARCAÇÃO DE ÁREA PARA O VIVEIRO

As famílias do acampamento Feliz Deserto, organizado pelo MST em Joaquim Gomes, Alagoas, tiveram um final de semana movimentado, com reuniões de estudo e planejamento para a construção de mais um Viveiro da Reforma Agrária Popular no estado. Também foi realizada a marcação da área em que logo será erguida a estrutura pelas próprias famílias acampadas. É o MST construindo agroecologia e lutando contra a crise climática, por meio de ações do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1E5yk3zXxG/>



Julho 2025

Foto: MST Alagoas.



Foto: MST Alagoas.





Julho 2025

Foto: Regional Extremo Sul.



ITAMARAJU (BA) – AGROECOLOGIA NA ESCOLA OZIEL ALVES PEREIRA

A Escola Municipal Oziel Alves Pereira, no assentamento Bela Vista, organizada pelo MST em Itamaraju (BA), vem desenvolvendo, ao longo do ano letivo, um projeto de agroecologia que envolve toda a comunidade escolar – da Educação Infantil ao EJA. Com práticas pedagógicas inspiradas na realidade do campo e no Documento Curricular do município, a agroecologia é vivida no dia a dia da escola. Isso ocorre por meio de vivências, oficinas e cultivo coletivo, fortalecendo o vínculo com a terra, o cuidado com a natureza e a produção de alimentos saudáveis.

<https://www.facebook.com/share/v/16ubTPBMMP/>



Julho 2025

Foto: Regional Extremo Sul.



ITAMARAJU (BA) - EDUCAÇÃO DO CAMPO: AGROECOLOGIA É O CAMINHO

As ações do projeto de agroecologia na Escola Municipal Oziel Alves Pereira, localizada no assentamento Bela Vista, organizada pelo MST em Itamaraju (BA), incluem desde atividades lúdicas com crianças, uso de materiais recicláveis, estudo do solo e reflorestamento, até a construção de uma horta agroecológica com todas as turmas. Em outubro, será realizado o Dia da Agroecologia, momento de celebrar e partilhar os frutos dessa construção coletiva, feita com consciência, amor e compromisso com o território.

<https://www.facebook.com/share/v/16ubTPBMMP/>



Julho 2025

Foto: Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho.



DEBATE SOBRE COOPERATIVISMO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ETALC

A Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (Etalc), localizada no assentamento Joseney Hipólito, organizada pelo MST em Ituberá (BA), realizou uma atividade em parceria com a Coopermata, Coab e Cresol para discutir, junto com estudantes do ensino médio, a importância do cooperativismo e educação financeira. Foi uma tarde cheia de aprendizados, trocas, brindes e degustações dos produtos comercializados pelas cooperativas da Reforma Agrária Popular.

<https://www.facebook.com/share/p/17s5Q7vN2n/>



Julho 2025

Foto: Greiciane Souza/MST-BA.



MST realiza seminário que fortalece a produção e comercialização de farinha de mandioca no estado da Bahia

Foto: Greiciane Souza/MST-BA



PRADO (BA) – SEMINÁRIO DA REDE PRODUTIVA DA FARINHA NA EPAAEB

A Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), localizada no assentamento Agroecológico Egídio Brunetto, organizada pelo MST em Prado (BA), realizou o Seminário da Rede Produtiva da Farinha. Cerca de 120 camponeses de áreas de Reforma Agrária Popular, organizadas pelo Movimento no Extremo Sul da Bahia, participaram do evento, que visa fortalecer a produção e comercialização de farinha de mandioca no estado da Bahia.

<https://mst.org.br/2025/07/31/mst-realiza-seminario-que-fortalece-a-producao-e-comercializacao-de-farinha-de-mandioca-no-estado-da-bahia/>



Julho 2025

Foto: Greiciane Souza/MST-BA.



MST DEBATE O DESENVOLVIMENTO DO PLANO NACIONAL NA BAHIA

Na programação do Seminário da Rede Produtiva da Farinha, realizado na EPAAEB, organizado pelo MST em Prado (BA), foi apresentado o debate e desenvolvimento do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, ressaltando a atuação do Movimento no estado com a centralidade de produzir alimentos e plantar árvores e da agroecologia na reconstrução do Brasil que o povo quer.

<https://mst.org.br/2025/07/31/mst-realiza-seminario-que-fortalece-a-producao-e-comercializacao-de-farinha-de-mandioca-no-estado-da-bahia/>



Julho 2025

Foto: Greiciane Souza/MST-BA.



BA – REDE PRODUTIVA DA FARINHA APRESENTA DIAGNÓSTICO

A Rede Produtiva da Farinha da regional extremo sul do Movimento da Bahia também apresentou o seu diagnóstico aos participantes do Seminário realizado na EPAAEB, organizado pelo MST em Prado (BA) – construído a partir das realidades concretas das áreas de Reforma Agrária Popular na regional, apontando avanços, gargalos e perspectivas para o fortalecimento da rede produtiva.

<https://mst.org.br/2025/07/31/mst-realiza-seminario-que-fortalece-a-producao-e-comercializacao-de-farinha-de-mandioca-no-estado-da-bahia/>



Julho 2025

Foto: Greiciane Souza/MST-BA.



ITAMARAJU (BA) - VISITA DE CAMPO À AGROINDÚSTRIA DE FARINHA

Dentre as atividades do Seminário Rede Produtiva da Farinha, realizado na EPAAEB, organizado pelo MST/BA, a Rede guiou uma visita de campo à Agroindústria de Farinha da Associação São Francisco, localizada em Itamaraju (BA), onde puderam trocar experiências entre os agricultores. Durante todos os dias, os agricultores puderam dialogar sobre o Plano de Ação Territorial da Mandiocultura que será desenvolvido pelo MST. As ações são para fortalecer a organização e produção camponesa da região e de todo o estado.

<https://mst.org.br/2025/07/31/mst-realiza-seminario-que-fortalece-a-producao-e-comercializacao-de-farinha-de-mandioca-no-estado-da-bahia/>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



CE - EXEMPLO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Era 28 de dezembro de 1993, e 40 famílias organizadas pelo MST carregavam consigo a esperança de dias melhores a partir do acesso à tão sonhada Reforma Agrária. Ali, sob as sombras e a proteção das matas, barracos foram erguidos e sementes foram plantadas. A terra passou a ser cultivada a partir da organização coletiva, enfrentando tensões e ameaças enquanto aguardavam a decisão sobre a desapropriação da área. O acampamento recebeu o nome de Palmares como identidade, por se identificar com a luta do povo negro por terra, território e liberdade. Saiba mais no link. Abaixo, imagens.

<https://mst.org.br/.../palmares-a-luta-pela-terra-que.../>

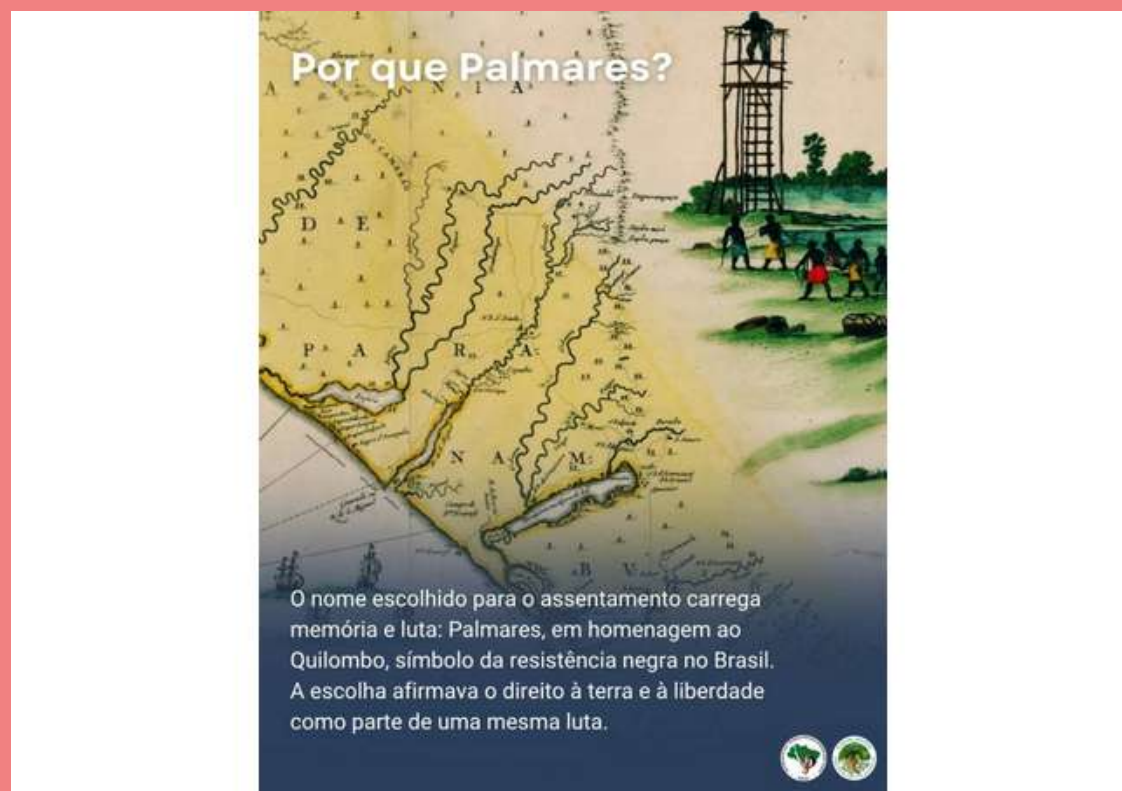


Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.





Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A caminhada foi fortalecida pela solidariedade. O bispo Dom Fragoso, pastorais, sindicatos e outros movimentos sociais garantiram apoio. Era a força coletiva dando sustentação a quem resistia no chão árido do sertão.



Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A conquista da terra



A vitória chegou no dia 9 de agosto de 1994, com o decreto de desapropriação assinado pelo então presidente Itamar Franco. As famílias passaram de acampadas a assentadas.



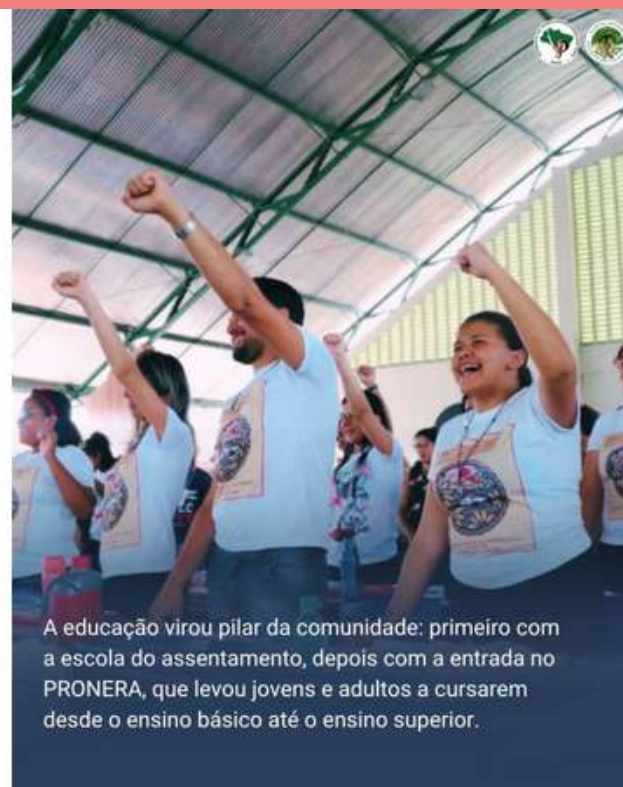
Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A produção agroecológica tomou forma nas hortas coletivas, com plantações sem o uso de agrotóxicos e com sementes crioulas.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A educação virou pilar da comunidade: primeiro com a escola do assentamento, depois com a entrada no PRONERA, que levou jovens e adultos a cursarem desde o ensino básico até o ensino superior.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Do chão de Palmares nasceu também o primeiro Deputado Estadual Sem Terra do Ceará, Missias Dias, e Pedro Neto, o vereador mais votado de Crateús.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



Criada por eles, a Rádio Camponesa deu voz à comunidade. Não era só um meio de comunicação, mas também uma ferramenta de identidade, cultura e organização.



Julho 2025

Foto: MST Paraíba



JOÃO PESSOA (PB) – PLANTIOS DE MUDAS DE ÁRVORES NA JURA

Como parte da programação da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (Jura), a militância urbana e do MST saiu dos debates e foi para a ação, com o plantio de mudas de árvores no Armazém do Campo e na Praça Joás Antônio Ribeiro em João Pessoa (PB). Com mãos na terra, seguem zelando pelo plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis. Um gesto simples, mas poderoso: replantar a natureza, nutrir o futuro e reafirmar a luta do Movimento por um mundo mais justo e sustentável. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1DRJiKp86e/>



Julho 2025

Foto: MST Paraíba



Foto: MST Paraíba





Julho 2025

Foto: Filipe Augusto Peres / MST



Teste confirma que cuscuz produzido
pelo MST em PE não tem agrotóxicos
ou transgênicos

Foto: Filipe Augusto Peres / MST



PE – FLOCÃO DE MILHO NÃO TRANSGÊNICO E LIVRE DE AGROTÓXICOS

O São João não foi o único motivo de alegria para as famílias nos assentamentos organizados pelo MST em Pernambuco. Testes químicos e genéticos confirmaram que o cuscuz flocão de milho da marca Normandia, produzido por agricultores familiares ligados ao Movimento, é um produto livre de organismos geneticamente modificados (transgênicos) e da contaminação de agrotóxicos. Produzido a partir de milho crioulo, o alimento foi lançado no mercado este ano e pode ser comercializado em todo o Brasil.

<https://mst.org.br/2025/07/03/teste-confirma-que-cuscuz-produzido-pelo-mst-em-pe-nao-tem-agrotoxicos-ou-transgenicos/>



Julho 2025

“Já queríamos produzir um floção saudável para a população. Mas o mercado de sementes [de milho] é dominado pelos transgênicos. Até que encontramos a semente ‘cacetinha’, que estamos chamando de ‘semente crioula Normandia’, e temos feito a nossa própria seleção de sementes.

É o grande problema. Mas este ano conseguimos produzir quase 100 sacos de sementes e enviamos para assentamentos em todo o estado.

Eles exigem os testes, que foram acompanhados por uma equipe da Conab. E esse selo ‘livre de transgenia’ é muito importante para nós. E para mantê-lo assim, temos que seguir tendo o cuidado de não produzirmos em áreas próximas a vizinhos que usam transgênicos”

DIRIGENTE DESTACA OS DESAFIOS DE PRODUZIR UM FLOCÃO SAUDÁVEL

Acima, trechos da fala do dirigente do MST, Jaime Amorim, que está à frente da associação de produtores do assentamento Normandia, organizado pelo Movimento em Caruaru (PE), que dá nome ao floção. Em conversa com o Brasil de Fato, ele contou que a ideia de produzir um cuscuz do próprio Movimento surgiu há três anos. A produção livre de transgênicos e de agrotóxicos é compromisso do MST, mas também foi uma exigência da Conab, que firmou contrato para a compra de mais de 100 toneladas do floção Normandia.

<https://mst.org.br/2025/07/03/teste-confirma-que-cuscuz-produzido-pelo-mst-em-pe-nao-tem-agrotoxicos-ou-transgenicos/>



Julho 2025

Foto: Sara Gehren / MST.



PE – ASSENTADOS PRODUZEM FARINHA DE MANDIOCA PARA O PAA

Além do flocão para o cuscuz da marca Normandia, produzido por famílias de assentamentos organizados pelo MST/PE, a cooperativa de agricultores do assentamento Normandia, em Caruaru (PE), passou a produzir farinha de mandioca, fornecendo para escolas da rede pública por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O plano é também conseguir vender a farinha para a Conab.

<https://mst.org.br/2025/07/03/teste-confirma-que-cuscuz-produzido-pelo-mst-em-pe-nao-tem-agrotoxicos-ou-transgenicos/>



Julho 2025

“Ano passado foi muito difícil. Aqui [na região Agreste do estado] só conseguimos uma safra por ano, ainda assim apertada. Antes plantávamos em março e colhíamos em junho e julho. Mas as chuvas mudaram. Agora plantamos em julho para colher em setembro, torcendo para a chuva se prolongar, sob risco de a safra ser frustrada.

Ano passado só produzimos dois lotes. Mas este ano a germinação das nossas sementes foi próxima dos 90%, que é excelente para qualquer milho. E estamos aproveitando assentamentos de todo o estado, em regiões com ciclos de chuva diferentes, da Zona da Mata ao Sertão. Acho que vamos chegar às 130 toneladas.

Temos que acelerar e ampliar essa produção para dar conta das demandas. Queremos fortalecer a cultura de produção camponesa do milho, para melhorar a qualidade de renda e vida das famílias em todo o estado.

Ainda fazemos a colheita manual. Então estamos reivindicando da governadora uma colheitadeira para acelerarmos o processo.

A produtividade em Pernambuco é muito baixa, devido aos fatores climáticos. Mas com assistência técnica e mecanização teríamos mais qualidade e rapidez”

DIRIGENTE DO MST - “É NECESSÁRIO SUPERAR OS DESAFIOS CLIMÁTICOS”

Acima, trechos da fala do dirigente do MST, Jaime Amorim, que também destacou a necessidade de superar os desafios impostos pelas mudanças climáticas num território semiárido, onde o acesso à água é historicamente escasso. Ano passado foi muito difícil. Mas ele está confiante de que o MST conseguirá atender à demanda contratada pela Conab. Hoje, o MST estima ter quase 200 famílias envolvidas na produção de milho crioulo para o cuscuz, tendo como principal centro produtivo a cooperativa de Normandia, em Caruaru (PE).

<https://mst.org.br/2025/07/03/teste-confirma-que-cuscuz-produzido-pelo-mst-em-pe-nao-tem-agrotoxicos-ou-transgenicos/>



Julho 2025

Foto: MST - PI.



TERESINA (PI) - III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

Militantes do MST, MPA e das quebradeiras de coco compartilharam experiências agroecológicas durante a mesa "Ancestralidade, Território e Agroecologia" do III Seminário Internacional de Agroecologia, realizado pelo IFPI e a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), no Centro de Teresina (PI). Matheus Mendes, do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, falou das várias experiências agroecológicas que o MST tem desenvolvido, inclusive o plano nacional de plantio, que tem como objetivo plantar 100 milhões de árvores em 10 anos. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1ZW2zfdk9k/>



Julho 2025

Foto: MST - PI.



Foto: MST - PI.





Julho 2025

Foto: Vinicius Reis Ascom/SGPR.



DF – AGROTECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

A União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (Unicrab) – que reúne mais de 200 cooperativas, com foco no fortalecimento da produção de alimentos saudáveis – participou em Brasília (DF) do Ato de Assinatura do Memorando de Entendimento entre a Empresa Chinesa Sinomach Digital Technology Corporation, a Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar) e a OZ.Earth Participações S.A. O Memorando tem como objetivo aprofundar a cooperação nas áreas de mecanização agrícola e desenvolvimento de inteligência artificial na agricultura familiar. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1C3UmmKktm/>



Julho 2025

Foto: Vinicius Reis Ascom/SGPR.



Foto: Vinicius Reis Ascom/SGPR.





Julho 2025

Foto: Tatiana Plens.



Quilombo Campo Grande recebe a 14ª Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas

Foto: Tatiana Plens



FESTA DAS SEMENTES ORGÂNICAS E BIODINÂMICAS DO SUL DE MINAS

A Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa), localizada no assentamento Quilombo Campo Grande, organizado pelo MST em Campo do Meio (MG), sediou a 14ª edição da Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas. Realizada desde 2011, a festa é um espaço de partilha de sementes e saberes a partir do manejo orgânico e biodinâmico, e busca fortalecer a rede de guardiões de sementes da região, e contribuir com a preservação da diversidade de espécies e variedades vegetais na região.

<https://mst.org.br/2025/07/18/quilombo-campo-grande-recebe-a-14a-festa-das-sementes-organicas-e-biodinamicas/>



Julho 2025

**“Trazer sementes boas, crioulas,
agroecológicas e até orgânicas e
receber uma festa com a dimensão
daquilo que a gente vem trabalhando,
que é a agroecologia, tem uma
importância muito grande”**

MG – DIRIGENTE DO MST DESTACA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Acima, trecho da fala de Jailson Lima da Cruz, do setor de produção do MST. Segundo ele, a realização da festa no Quilombo Campo Grande está alinhada com o processo de transição agroecológica em curso no assentamento. A cada edição da Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas, um núcleo da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas hospeda a festa, em uma cidade da região do Sul mineiro. Neste ano, a anfitriã foi a Cooperativa Camponesa, fundada em 2012 pelo MST/MG.

<https://mst.org.br/2025/07/18/quilombo-campo-grande-recebe-a-14a-festa-das-sementes-organicas-e-biodinamicas/>



Julho 2025

Foto: Reprodução.

PROGRAMAÇÃO

8h Café Solidário

9h Boas vindas

10h Atividades Simultâneas:

- Ciranda das Sementes
- Oficinas
- Mutirão de Plantio
- Visita de Campo

12h Almoço

14h Atividade Cultural com Homenagem aos Guardiões e às Guardiãs de Sementes

15h Feira de Troca de Sementes

FEIRA DE ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS
ao longo de todo dia

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

MG – PROGRAMAÇÃO DA 14ª FESTA DAS SEMENTES DO SUL DE MINAS

A programação da 14ª edição da Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas, realizada na sede da Cooperativa Camponesa, organizada pelo MST/MG, incluiu café solidário, abertura de boas-vindas e ciranda das sementes. Foram ministradas oficinas sobre raças crioulas, fitoterápicos, abelhas nativas, biorreator popular, mudanças climáticas e saúde integral, bioinsumos e educação alimentar e nutricional.

<https://mst.org.br/2025/07/18/quilombo-campo-grande-recebe-a-14a-festa-das-sementes-organicas-e-biodinamicas/>



Julho 2025

Foto: Tatiana Plens.



MG – PLANTIO DE MANDALA DE SEMENTES E FEIRA AGROECOLÓGICA

A 14ª edição da Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas, realizada na sede da Cooperativa Camponesa, organizada pelo MST/MG, ainda trouxe um mutirão de plantio de mandala de sementes, e uma visita de campo a lotes e ao campo de produção de camomila do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, e houve a tradicional Feira de Troca de Sementes. Durante todo o dia, também houve ciranda para as crianças e uma feira de produtos orgânicos e agroecológicos.

<https://mst.org.br/2025/07/18/quilombo-campo-grande-recebe-a-14a-festa-das-sementes-organicas-e-biodinamicas/>



Julho 2025

Foto: Comunicação MST/CE.



BRASIL NO CENTRO – O BRICS E O SUL GLOBAL EM MOVIMENTO

Na histórica Cúpula do BRICS no Rio de Janeiro, o Brasil se coloca estrategicamente na construção de um pacto agroclimático popular. A reunião dos 11 países membros reafirmou o compromisso com justiça climática, soberania alimentar e integração econômica. Entre as propostas estão crédito verde para a agricultura familiar, transição energética com energia solar e agroflorestas, uma bolsa de grãos do BRICS para estabilizar preços e garantir o abastecimento, além de padrões justos para contabilidade de carbono. Confira no link abaixo o artigo de Marina do MST.

<https://www.facebook.com/share/p/1Gkve1iWuR/>



Julho 2025

Foto: Movimento Sem Terra.



DIRIGENTE DO MST REPRESENTA O CONSELHO POPULAR DO BRICS

João Pedro Stedile (MST) representou o Conselho Popular do BRICS na Cúpula dos Líderes do bloco, que aconteceu no Rio de Janeiro. Conselheiros do Brasil, Rússia e África do Sul representaram a entrega oficial de um caderno de recomendações aos chefes de Estado do Sul Global. A expectativa é que tais diretrizes sejam inseridas na realização de programas e políticas públicas impulsionadas de forma multilateral. Confira no link abaixo o pronunciamento completo no YouTube do MST.

<https://www.youtube.com/watch?v=g87dA9d9YaQ>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



CAMINHOS DA AGROECOLOGIA - COMO INICIAR UMA AGROFLORESTA?

O MST produziu o 1º episódio da série Caminhos da Agroecologia, registrando em vídeo um momento de troca e aprendizado sobre como iniciar uma agrofloresta com apoio da equipe técnica do Centro Agroecológico Paulo Kageyama, organizado pelo Movimento em Jarinu (SP). A prática reúne saberes populares para cultivar alimentos em harmonia com a natureza, fortalecendo a autonomia de quem planta e o equilíbrio do ecossistema. A agrofloresta valoriza a diversidade da vida, combinando árvores, arbustos e culturas alimentares num mesmo espaço produtivo, gerando abundância e regeneração.

<https://www.facebook.com/reel/1405255063927733>



Julho 2025

Foto: Guilherme Gandolfi @guifrodu.



SÃO PAULO (SP) – 1º ENCONTRO DO ECOSISTEMA FINAPOP

O MST realizou o 1º Encontro do Ecosistema Finapop: Conexões entre Cooperativas da Reforma Agrária e Investidores de Impacto, no Armazém do Campo de São Paulo (SP). O Financiamento Popular para Alimentos Saudáveis (Finapop) é uma plataforma focada na criação de linhas de créditos para cooperativas da agricultura familiar. Fundado em 2020, já financiou 135 projetos e atendeu 64 cooperativas e associações, em 18 estados brasileiros. Abaixo, imagens.

<https://mst.org.br/2025/07/07/reforma-agraria-cooperativas-garantem-alimento-saudavel-e-valorizam-trabalho-com-finapop/>



Julho 2025

Foto: Guilherme Gandolfi @guifrodu.



Foto: Guilherme Gandolfi @guifrodu.





Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



SALES OLIVEIRA (SP) – OFICINA SOBRE COMPOSTAGEM EM BIG BAGS

As famílias do assentamento Aparecida Segura, organizadas pelo MST em Sales Oliveira (SP), deram um passo importante rumo à sustentabilidade e à autonomia na gestão de resíduos orgânicos. Em parceria com a Cooperativa de Trabalho dos Recicladores de Orlandia (Cooperlôl), participaram do primeiro de uma série de encontros de capacitação sobre compostagem em Big Bags. A formação visa ensinar na prática como planejar, implementar e gerenciar sistemas de compostagem de forma sustentável, transformando resíduos orgânicos em adubo de alta qualidade para uso nas próprias áreas de cultivo.

<https://www.facebook.com/share/p/1C2TMhzGN3/>



Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



SALES OLIVEIRA (SP) – FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O encontro de capacitação sobre compostagem em Big Bags, realizado no assentamento Aparecida Segura, organizado pelo MST em Sales Oliveira (SP), contou com a presença de dirigentes da Cooperlôl, do MST e do MNCR, reforçando a importância da articulação entre os movimentos populares e cooperativas na construção de soluções concretas para o campo. Além da formação, foram entregues aos assentados EPIs e ferramentas para o manejo da compostagem. A atividade marcou o início de um projeto que une conhecimento técnico, preservação ambiental e fortalecimento da agricultura familiar.

<https://www.facebook.com/share/p/1C2TMhzGN3/>



Julho 2025

Foto: Rádio Camponesa FM 96,7.



APIAÍ (SP) - AMPLIAÇÃO DO CULTIVO DE MORANGO ORGÂNICO

Aconteceu no assentamento PDS professor Luiz David Macedo, organizado pelo MST em Apiaí (SP), a apresentação do projeto: "A sustentabilidade do Vale do Ribeira na cadência da alimentação agroecológica tecida por mulheres agricultoras". O projeto visa ampliar o cultivo de morango orgânico já produzido pelo coletivo de mulheres, utilizando os bioinsumos no cultivo, que serão preparados no próprio assentamento.

<https://www.facebook.com/share/p/1C8jqB3vQf/>



Julho 2025

Foto: MST São Paulo.

1ª Vivência da CSA Guapuruvu

Biofertilizantes

receitas, aplicações e
efeitos na relação
solo/planta

com professor Clovis

**19 de julho
de 2025**

No Assentamento
Dom Pedro
Casaldáliga,
Casa de Farinha,
Lote do Lika

Programação:

- 08:00 Café colaborativo (contribuição voluntária) (Casa de Farinha)
- 09:00 Biofertilizantes: por que e como preparar e usar (Casa de Farinha)
- 10:30 Prática biofertilizante (Lote Lika)
- 12:30 Lanche/almoço colaborativo
- 15:00 Planejamento da produção da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Guapuruvu

**SITIO AGROFLORESTAL
GUAPURUVU**

CAJAMAR (SP) – OFICINAS PRÁTICAS SOBRE BIOFERTILIZANTES

O MST produziu card do Dia de Vivência na Comuna da Terra Dom Pedro Casaldáliga, organizada pelo Movimento em Cajamar, na Grande SP. A programação contou com oficinas práticas sobre os biofertilizantes: Por que e como preparar e usar, realizada na Casa de Farinha, com assessoria de Clovis Oliveira; oficina prática de biofertilizante no lote produtivo da Lika, onde fizeram o preparo de um biofertilizante anaeróbico (tipo Supermagro) de baixo custo. A atividade foi finalizada com o planejamento da produção no sistema CSA Guapuruvu (Comunidade que Sustenta a Agricultura), no lote da Lika.

<https://www.facebook.com/share/p/19VcGUEzms/>



Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



SP – PLANTIO DE MUDAS PELOS 23 ANOS DA COMUNA DA TERRA

O MST realizou um dia de plantio de diversas mudas de árvores no Bosque Neusa Paviato pelos 23 anos da Comuna da Terra Irmã Alberta, organizada pelo Movimento por meio da Regional Grande SP. O MST segue comprometido com as ações do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, mostrando que a Reforma Agrária Popular é a alternativa à destruição do meio ambiente. O plantio de mudas é também uma exigência de que essas árvores cresçam em um território que finalmente seja reconhecido pelo Poder Público como um assentamento de Reforma Agrária. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1CWibRJHf5/>



Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



Foto: MST São Paulo.





Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



SÃO PAULO (SP) - OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE ESTUFA DE BAMBU

O MST em São Paulo realizou mais um fim de semana de vivência e trabalho de construção de viveiros no território da Reforma Agrária Popular na Comuna da Terra Irmã Alberta, organizada pelo Movimento na capital paulista. Os voluntários urbanos e famílias acampadas participaram da oficina de construção de estufa de bambu agroecológica com o mestre Carlos Lira da Cunha, que passou sua experiência e facilitou os trabalhos. Foram construídos dois viveiros de mudas no território. Além disso, um belo café da roça foi compartilhado. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/19WrQ6Zn4X/>



Julho 2025

Foto: MST São Paulo.



Foto: MST São Paulo.





Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



PARANÁ – DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

O MST produziu cards do Dia Internacional do Cooperativismo. Para o MST, o cooperativismo é mais do que somente um outro modelo de organização produtiva: é uma bandeira de luta pela Reforma Agrária. Quando os trabalhadores conquistam os assentamentos, passam a assumir o desafio de manter-se no território, e a cooperação surge como ideal comum de organização nos espaços da Reforma Agrária. O MST/PR organiza cerca de 30 cooperativas e associações, e em torno de 60 agroindústrias, que têm como foco a produção, industrialização e comercialização de comida de verdade. Abaixo, alguns cards.

<https://www.facebook.com/share/p/1F4K8ot6sk/>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



O COOPERATIVISMO PARA O MST

Para o MST, o cooperativismo é uma bandeira na luta pela Reforma Agrária Popular.

Na medida em que foram conquistados os primeiros assentamentos, o MST viu-se diante do desafio de estabelecer novas relações de produção. Resistindo ao processo expropriador do modelo capitalista de desenvolvimento econômico, os Sem Terra passam a discutir a cooperação como forma de luta.

FONTE: "O COOPERATIVISMO COMO BANDEIRA NA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA POPULAR" MST.ORG.BR



Foto: Juliana Barbosa.



“A luta pela terra é uma luta coletiva e, diante disso, todas as conquistas também são. Após a conquista da terra, a mesma organização deve ser mantida para que essa terra possa se tornar produtiva fornecendo sustento para as famílias assentadas e contribuindo para a economia local das cidades.”

MILTON FORNAZIERI, SETOR DE PRODUÇÃO, COOPERAÇÃO E MEIO AMBIENTE DO MST

Foto: Juliana Barbosa



Julho 2025

Foto: Leonardo Henrique.



Mais que um modelo de negócios, para o MST, o cooperativismo é uma filosofia que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos e todas.

Nessa premissa, este é um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. Atuando juntas, as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados.

FONTE: "O COOPERATIVISMO COMO BANDEIRA NA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA POPULAR" MST.ORG.BR

Foto: Giorgia Prates.

COOPERAÇÃO NO PARANÁ

Hoje, o sistema produtivo de assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária no Paraná inclui em torno de 30 cooperativas e associações e cerca de 60 agroindústrias. Essa estrutura produtiva está organizada em rede desde 1991, com a fundação da Cooperativa Central de Reforma Agrária (CCA) do Paraná, cujo trabalho é planejar e coordenar o trabalho cooperado do estado.

FONTE: "30 FORMAS DE TRABALHO COOPERADO QUE VOCÊ PRECISA CONHECER NO PARANÁ" MST.ORG.BR





Julho 2025

Foto: Fernanda Ligabuea.



COPAVI - MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE UNIÃO, FORÇA E PROSPERIDADE

Há 32 anos, nascia uma história de cooperação, trabalho em equipe e sonhos compartilhados. Em julho de 2025, as famílias do assentamento Santa Maria – organizadas pelo MST em Paranacity (PR) – comemoraram não apenas o aniversário da cooperativa de produção agropecuária Vitória (Copavi), mas cada conquista, cada membro e cada passo dado juntos. E seguem mostrando ao mundo que a classe trabalhadora é capaz de gerir uma empresa social justa, solidária e exemplar. São 32 anos de resistência e de trabalho coletivo, provando que outro mundo é possível.

<https://www.facebook.com/share/p/174K47p1CW/>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



LAPA (PR) - INAUGURAÇÃO DE VIVEIRO FLORESTAL E HORTO MEDICINAL

O MST produziu um vlog no qual apresenta um pouco mais sobre o viveiro florestal e o horto medicinal inaugurados este mês no assentamento Contestado, organizado pelo Movimento na Lapa (PR). A ação tem como objetivo fortalecer as práticas de agroecologia no Paraná, com avanço no reflorestamento massivo de árvores nativas. O viveiro terá capacidade para produção de 100 mil mudas por ano, com foco em espécies da floresta ombrófila mista – a floresta de araucária. Já o horto de plantas medicinais, também conhecidas como bioativas, prevê a produção de 5 mil mudas por ano.

<https://www.facebook.com/share/v/19a6MHFtUg/>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



Vai ser os primeiros mil
pinhões,

INAUGURAÇÃO MARCA O ENCERRAMENTO DA 3ª JORNADA DA NATUREZA

A inauguração do viveiro florestal e do horto medicinal no assentamento Contestado, organizado pelo MST na Lapa (PR), marcou o encerramento da 3ª Jornada da Natureza: Semeando vida para enfrentar a crise ambiental. As centenas de pessoas presentes no encontro participaram do mutirão de plantio de mil pinhões no viveiro. Esta ação integra o projeto Bem Viver, que desenvolve capacitações e implantação de práticas agroecológicas e agroflorestais. O projeto é resultado da parceria entre o ICA e a Itaipu Binacional, por meio do Programa Itaipu Mais que Energia, alinhado ao governo federal.

<https://www.facebook.com/share/v/19a6MHFtUg/>



Julho 2025

Foto: Alex Sandro Melo de Lima.



Cooperativa da Reforma Agrária inaugura agroindústria de ovos caipiras e orgânicos

Foto: Alex Sandro Melo de Lima



PR – UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE OVOS E DERIVADOS DA COCAVI

A Cooperativa de Comercialização Camponesa Vale do Ivaí (Cocavi) inaugurou oficialmente sua Unidade de Beneficiamento de Ovos e Derivados, organizada pelo MST em Jardim Alegre (PR). O empreendimento consolida o projeto de Avicultura Sustentável desenvolvido com base na Reforma Agrária, no cooperativismo e na agroecologia. A nova agroindústria integra a marca Campo Vivo, que produzirá ovos caipira e ovos caipira orgânicos, com práticas sustentáveis que respeitam a natureza, o território e a vida. Abaixo, imagens.

<https://mst.org.br/2025/07/11/1o-curso-de-gestao-e-agroecologia-para-mulheres-do-mst-forma-a-turma-filhas-da-resistencia-e-do-amor-no-rs/>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



Foto: Mídia Sem Terra.





Julho 2025

Foto: Ana Clara Garcia Lazzarin.



PR – COCAVI: 16 ANOS DE TRABALHO COOPERADO E ORGANIZAÇÃO

Fundada em dezembro de 2009 pelas famílias do assentamento 8 de Abril, organizado pelo MST/PR, a Cocavi nasceu como fruto da organização coletiva construída no chão da Reforma Agrária. O que começou com apenas 26 sócios-fundadores, hoje abrange 348 pessoas cooperadas em oito municípios do Vale do Ivaí (PR). A Cocavi é referência na comercialização dos produtos dos cooperados e organiza a produção e beneficiamento de alimentos saudáveis e agroecológicos, como hortifrúti, panificados, ovos caipiras, leite e derivados.

<https://mst.org.br/2025/07/11/1o-curso-de-gestao-e-agroecologia-para-mulheres-do-mst-forma-a-turma-filhas-da-resistencia-e-do-amor-no-rs/>



Julho 2025

Foto: Alimentos Campo Vivo.



PR – LEITE CAMPO VIVO: PRODUÇÃO JUSTA, SUSTENTÁVEL E HUMANA

O leite da marca Campo Vivo é produzido com carinho por famílias da agricultura familiar – cooperadas na Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa (Copran), localizada no assentamento Dorcelina Folador, organizada pelo MST em Arapongas (PR) – que cuidam da terra e dos animais com responsabilidade e amor. Cada gota carrega o sabor natural do campo, a pureza de um alimento saudável e o compromisso com o bem-estar animal, respeitando o tempo e o cuidado que cada vaca merece. Mais que leite, é um modelo de produção justa, sustentável e humana.

<https://www.facebook.com/share/p/16xqCxmNHM/>



Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



PR – COPACANP FAZ HOMENAGEM ÀS FAMÍLIAS NO DIA DO AGRICULTOR

A Cooperativa de Produção Agroecológica, Agroindustrialização e Comercialização do Noroeste do Paraná (Copacanj), no assentamento Companhia Roseli Nunes, organizada pelo MST em Amaporã (PR), publicou cards em homenagem ao Dia do Agricultor, com imagens das produções dos lotes produtivos familiares, em agradecimento às famílias cooperadas, fornecedoras de alimentos saudáveis para a cooperativa. Veja, abaixo, os cards.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1057667623237697&set=pcb.1057667913237668>



Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



Foto: Cooperativa Copacanj.





Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



Foto: Cooperativa Copacanj.





Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanp.



Foto: Cooperativa Copacanp.





Julho 2025

Foto: Cooperativa do Contestado.



PR – COOPERCONTESTADO: REUNIÃO COM OS SÓCIOS E HOMENAGEM

A Cooperativa de Comercialização de Produtos da Reforma Agrária do Contestado (Coopercontestado), localizada no assentamento Etiene, organizada pelo MST em Bituruna (PR), realizou uma importante reunião com seus sócios para dialogar sobre as entregas do PNAE e do PAA, fortalecendo ainda mais a organização e compromisso coletivo. Aproveitou também para fazer uma singela, porém especial, homenagem pelo Dia do Agricultor Familiar, celebrando quem planta com amor, colhe com dignidade e alimenta o Brasil com trabalho e esperança.

<https://www.facebook.com/share/p/1CvTncxEPb/>



Julho 2025

Foto: Comunidade Maila Sabrina.



ORTIGUEIRA (PR) – ESCOLA ITINERANTE CAMINHOS DO SABER

No assentamento Maila Sabrina, organizado pelo MST em Ortigueira (PR), germina uma experiência que une conhecimento, identidade e agroecologia. Na Escola Itinerante Caminhos do Saber, cada dia de aula é também um dia de vida plantada, de futuro regado. Com o protagonismo do núcleo de agroecologia, os estudantes dedicam-se à horta orgânica José Odail, espaço de produção de alimentos saudáveis, mas também de memória viva e homenagens sentidas. A cada manejo na terra, fortalece-se o vínculo com a natureza, com a comunidade e com os saberes do campo.

<https://www.facebook.com/share/p/1CJAYK6YY6/>



Julho 2025

Foto: Comunidade Maila Sabrina.



ORTIGUEIRA (PR) – CULTIVANDO EDUCAÇÃO, TERRA E ESPERANÇA

A Escola Itinerante Caminhos do Saber, organizada pelo MST/PR, é mais do que um modelo pedagógico: é presença. É o saber que caminha ao lado da luta, que respeita a territorialidade dos povos do campo e que reconhece o direito à educação como direito à vida com dignidade. Mais do que apenas alimentos, a juventude semeia consciência, organização e transformação. Porque quem aprende com os pés na terra nunca esquece que cada colheita carrega a força coletiva de quem não apenas sonha com o futuro – mas o cultiva com as próprias mãos.

<https://www.facebook.com/share/p/1CJAYK6YY6/>



Julho 2025

Foto: Comunidade Maila Sabrina.



ORTIGUEIRA (PR) – OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE CESTOS ARTESANAIS

As famílias do assentamento Maila Sabrina, organizadas pelo MST em Ortigueira (PR), participaram de uma oficina de construção de cestos. O cesto é uma prática artesanal associada à cultura camponesa, representando não apenas um meio de produção, mas também um elemento cultural importante. O cesto, confeccionado com materiais naturais e técnicas tradicionais, serve tanto para o armazenamento e transporte de produtos agrícolas quanto para a expressão da identidade e do conhecimento transmitido de geração em geração.

<https://www.facebook.com/share/p/16PHTRhLLM/>



Julho 2025

Foto: Murilo Pilatti - Comun. MST/Norte.



CENTENÁRIO DO SUL (PR) – EDUCAÇÃO MUSICAL E AGROECOLOGIA

Desde o início do mês de junho, as crianças, jovens e adultos da comunidade Fidel Castro, organizada pelo MST em Centenário do Sul (PR), têm realizado aulas regulares de percussão. A iniciativa faz parte do projeto “Formação Inicial e Continuada em Educação Musical, Agroecologia e Educação do Campo”. As ações deste projeto têm apoio do Ministério da Educação por meio da Secadi e do Instituto Federal do Paraná, em parceria e sob a coordenação do setor de educação e de cultura do MST do Paraná.

<https://www.facebook.com/share/p/16urB7ye7s/>



Julho 2025

Foto: Christian Marchiori.



TIBAGI (PR) – 60 DIAS DE ORGANIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO PEPE MUJICA

Depois de quase 60 dias de organização, as 400 famílias do acampamento Pepe Mujica celebraram a inauguração da placa do acampamento localizado no assentamento Boa Vista, ambos organizados pelo MST em Tibagi (PR). O acampamento Pepe Mujica nasceu no contexto de fortalecimento da luta pela efetivação da Reforma Agrária Popular, para assentar famílias acampadas e concretizar políticas públicas que fortaleçam a produção de alimentos saudáveis, que vão para a mesa das casas brasileiras, proteção da natureza e de famílias camponesas.

<https://www.facebook.com/share/p/1B6TLB7seg/>



Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



PR – OFICINA DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE

O MST realizou uma oficina de produção e aplicação de Supermagro (biofertilizante), com agricultores cooperados da Cooperativa de Produção Agroecológica, Agroindustrialização e Comercialização do Noroeste do Paraná (Copacanj), no município de Planaltina (PR). Abaixo, algumas imagens.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1051490493855410&set=a.965038429167284>



Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



Foto: Cooperativa Copacanj.





Julho 2025

Foto: Cooperativa Copacanj.



AMAPORÃ (PR) – OFICINA DE PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTE

A Cooperativa de Produção Agroecológica, Agroindustrialização e Comercialização do Noroeste do Paraná (Copacanj), no assentamento Companheira Roseli Nunes, organizada pelo MST em Amaporã (PR), realizou uma oficina de produção e aplicação de Supermagro (biofertilizante), com a participação de famílias assentadas.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1051490493855410&set=a.965038429167284>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



MATELÂNDIA (PR) – CUIDAR DA VIDA, DA SAÚDE E DA NATUREZA

As mulheres do acampamento Chico Mendes, organizadas pelo MST em Matelândia (PR), se reuniram para preparar variedades de sal temperado caseiro para enviar à Feira da Agrobiodiversidade da 22ª Jornada de Agroecologia, que será realizada em Curitiba (PR), em agosto de 2025. As mulheres se encontram quinzenalmente para fazer oficinas, trocas de experiência, além de dialogar e organizar o cuidado da horta coletiva de plantas medicinais e condimentares. A ação foi desenvolvida com apoio do Instituto Yanten de Medianeira, em parceria com a Itaipu Binacional.

<https://www.facebook.com/share/p/19Z5D6PyzD/>



Julho 2025

Foto: Priscila Ramos / MST.



RS – RAÍZES QUE BROTAM NA RESISTÊNCIA E NO COOPERATIVISMO

No chão conquistado com luta, o que floresce é dignidade, solidariedade e transformação. No coração dos assentamentos, pulsa uma vida construída pela luta e sustentada pela força do cooperativismo. A Cooperativa Terra Livre, organizada pelo MST/RS, reúne assentados que acreditam na agroecologia e na produção coletiva como caminho para um futuro justo e saudável. Agora, busca captar mais de R\$ 2 milhões pelo Finapop, para garantir a compra da produção e fortalecer a comercialização no mercado institucional. Confira, abaixo, os cards.

<https://www.facebook.com/share/p/1CAM3WunvK/>



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



VIDAS TRAÇADAS
PELA LUTA E PELA TERRA!



A Cooperativa **Terra Livre** tem o compromisso de levar comida saudável para milhares de pessoas. Com seu apoio, essa construção coletiva pode ir ainda mais longe.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



A **Terra Livre** nasceu da luta pela Reforma Agrária Popular!



Mais de **900 famílias** associadas transformam a terra em alimento. Produzem arroz, feijão, sucos, frutas, hortaliças, mel e muito mais. São produtos agroecológicos que chegam às escolas e feiras.



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



As enchentes de 2024 causaram perdas de até 75% na produção no RS.

Ainda assim, a cooperativa permaneceu firme, apoiando as famílias com insumos, sementes e solidariedade. Agora, busca investimento para garantir capital de giro e seguir adiante na missão de alimentar com dignidade.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



“

A Terra Livre forneceu oxigênio econômico, avalizando empréstimos e buscando recursos para que não desistíssemos, mantendo-nos organizados. Sem essa ferramenta, nós não estaríamos vivos na produção hoje.

Arnaldo Soares Borges
assentado da Reforma Agrária



Julho 2025

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.



O objetivo é comprar a produção diretamente dos cooperados e manter o fornecimento aos programas sociais. O investimento fortalece a renda de 1.500 famílias agricultoras e o abastecimento popular com alimentos limpos.

Foto: MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Invista na Terra Livre com o **Finapop!**



Com apenas R\$ 100, você pode investir via Finapop, uma plataforma de financiamento popular com retorno de 11% ao ano, em 18 meses. Ao apoiar, você ajuda a sustentar vidas, fortalecer a agroecologia, combater a fome e construir uma economia justa, do campo à cidade.

O prazo vai até **7 de julho!**

FINAPOP



Julho 2025

Foto: Katia Marko.



VIAMÃO (RS) – 1º CURSO DE GESTÃO E AGROECOLOGIA PARA MULHERES

O Instituto Educacional Josué de Castro (IEJC), no assentamento Filhos de Sepé, organizado pelo MST em Viamão (RS), realizou a formatura da turma Filhas da Resistência e do Amor do 1º Curso de Gestão e Agroecologia para Mulheres. Com lágrimas de alegria, 22 mulheres assentadas e acampadas de diversas regiões do Rio Grande do Sul concretizaram um sonho que vinha sendo gestado há muitos anos, muitas receberam o seu primeiro diploma. Uma emocionante mística com música e poesia foi preparada pelos jovens estudantes do IEJC.

<https://mst.org.br/2025/07/11/1o-curso-de-gestao-e-agroecologia-para-mulheres-do-mst-forma-a-turma-filhas-da-resistencia-e-do-amor-no-rs/>



Julho 2025

“Após dois anos de planejamento e luta, o curso foi finalmente realizado. Ele foi estruturado em três etapas, cada uma com duração de cinco dias, incluindo o tempo de deslocamento. As etapas ocorreram no final de março/início de abril, final de abril/início de maio, e a última etapa mais recentemente.

Ele atendeu a uma demanda real das companheiras dos assentamentos, especialmente aquelas que não estão nas grandes cooperativas, mas que atuam em suas comunidades e lotes e precisam aprimorar a gestão de suas agroindústrias. Mulheres de quase todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul, incluindo quatro companheiras de assentamentos novos (como Piratini e Cruz Alta), participaram do curso.

Nosso propósito foi diminuir a penosidade do trabalho no campo e facilitar a produção de alimentos saudáveis. A entrega dos tratoritos foi um momento de grande alegria e emoção, especialmente em locais como Cruz Alta, Itacurubi e São Gabriel, onde as mulheres já tinham planejamento para o uso coletivo dos equipamentos em mutirões”

LIDERANÇA – 1º CURSO EM AGROECOLOGIA EXCLUSIVO PARA MULHERES

Acima, trechos da fala de Silvia Reis Marques, liderança do setor de gênero do MST/RS. Segundo ela, a ideia do curso existia desde a época em que a escola era sediada em Veranópolis. A concretização foi possível através da conquista de recursos de uma emenda parlamentar da deputada federal Maria do Rosário (PT). Marques ressaltou que este é o primeiro curso da IEJC, organizado pelo MST em Viamão (RS), exclusivo para mulheres, focado em gestão e agroecologia, marcando um momento significativo para a instituição e para as participantes.

<https://mst.org.br/2025/07/11/1o-curso-de-gestao-e-agroecologia-para-mulheres-do-mst-forma-a-turma-filhas-da-resistencia-e-do-amor-no-rs/>



Julho 2025

Foto: Katia Marko.



RS – ESTUDO, TEORIA E TÉCNICA DE GESTÃO PARA MULHERES SEM TERRA

O 1º Curso de Gestão e Agroecologia para Mulheres, realizado no Instituto Educacional Josué de Castro (IEJC), localizado no assentamento Filhos de Sepé, organizado pelo MST em Viamão (RS), visou proporcionar às mulheres o estudo, a teoria e a técnica para aprimorar a gestão de suas agroindústrias e comunidades, contribuindo para a Reforma Agrária Popular e a produção de alimentos saudáveis com menos trabalho pesado.

<https://mst.org.br/2025/07/11/1o-curso-de-gestao-e-agroecologia-para-mulheres-do-mst-forma-a-turma-filhas-da-resistencia-e-do-amor-no-rs/>



Julho 2025

Foto: Sucos Monte Vêneto.



RS – DO CAMPO À SUA MESA: VINAGRE BALSÂMICO MONTE VÊNETO

O vinagre balsâmico Monte Vêneto, produzido pela cooperativa de sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST em Cotiporã, Rio Grande do Sul, é feito com uvas selecionadas, fermentação natural e muito cuidado em cada etapa. Com dedicação aliada à tecnologia de ponta e à alta qualidade da matéria-prima, a Monte Vêneto vem, a cada dia, através de uma diversificada linha de produtos, conquistando novos mercados e o reconhecimento dos mais exigentes consumidores. Confira, abaixo, os cards.

<https://www.facebook.com/share/p/1B631iH8EN/>



Julho 2025

Foto: Sucos Monte Veneto.



Foto: Sucos Monte Veneto.





Julho 2025

Foto: Sucos Monte Vêneto.

Seu sabor é agridoce,
intenso e cheio de
personalidade.

Ideal para saladas,
carnes, legumes
assados e até
sobremesas.

**UM TOQUE GOURMET
QUE TRANSFORMA O
PRATO!**



Foto: Sucos Monte Vêneto.

**ANTIOXIDANTES
NATURAIS**

Por ser feito a partir da
uva, o vinagre balsâmico
carrega antioxidantes
como os **polifenóis**, que
ajudam a **combater os
radicais livres e proteger
as células do corpo.**





Julho 2025

Foto: Sucos Monte Vêneto.

SAÚDE DIGESTIVA E CONTROLE GLICÊMICO

Auxilia na digestão e pode
ajudar a controlar os níveis
de açúcar no sangue após
as refeições.

Tudo isso de forma natural
**sem conservantes ou
corantes.**



Foto: Sucos Monte Vêneto.

Monte Vêneto
Cooperativa de Sucos

Na Monte Vêneto, o
vinagre balsâmico é feito
com a mesma dedicação
que você já conhece.

Experimente e leve mais
saúde e sofisticação para
o seu dia a dia!



Acesse nosso site e saiba mais:
www.sucosmonteveneto.com.br



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.



LUTA SEM FRONTEIRAS – CRISE AMBIENTAL E ALTERNATIVAS POPULARES

No novo episódio do podcast “Internacionalizemos a Luta!”, foi discutida a crise ambiental e apresentamos experiências populares de resistência e cuidado com a natureza. Com militantes de brigadas internacionalistas do MST de diferentes países, o podcast mostra como a luta ecológica também é internacionalista, reforçando a importância da agroecologia, da organização popular e da solidariedade entre os povos. Abaixo, cards. Ouça agora: <https://open.spotify.com/episode/10yAEos9bd9ZXMRmoWbC1K>

<https://www.facebook.com/share/p/1Zt45dFJEj/>



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.

Cuba e o Tarefa Vida

Cuba criou o Tarefa Vida, um plano de enfrentamento à crise ambiental que inclui:

- Proteção de zonas costeiras
- Gestão sustentável da água
- Reflorestamento;
- Agroecologia como política de Estado.

Internacionalizemos a Luta Crise ambiental e alternativas populares

Foto: Mídia Sem Terra.

Burkina Faso contra a desertificação

Burkina Faso planta 5 milhões de árvores em UMA HORA!

Em luta contra a desertificação, o país africano mobilizou milhares de pessoas em um mutirão histórico. Essa ação faz parte de um projeto maior de recuperação de solos e combate à pobreza.

Internacionalizemos a Luta Crise ambiental e alternativas populares



Julho 2025

Foto: Mídia Sem Terra.

Venezuela e o projeto agroecológico com o MST

Em meio a sanções ilegais, Venezuela avança com um projeto massivo de agroecologia junto ao MST

- Soberania alimentar;
- Agricultura agroecológica;
- Recuperação dos bens comuns da natureza.

Internacionalizemos a Luta Crise ambiental e alternativas populares

Foto: Mídia Sem Terra.

China e a transformação ecológica

Nos últimos 10 anos o governo chinês se comprometeu com a transformação ecológica, iniciativas como:

- Redução de agrotóxicos;
- Agricultura de baixo carbono;
- Tecnologia a serviço da sustentabilidade.

Internacionalizemos a Luta Crise ambiental e alternativas populares



 **instituto**
cultivar

**INSTITUTO CULTIVAR – INSTITUTO NACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO CAMPO**

Para saber mais: <https://www.facebook.com/cultivarprojetos>
projetos@institutocultivar.org.br